

Como em 75, o Senado mostra uma movimentação crescente

JORNAL DE BRASÍLIA

19 MAR 1976

Rosalba R. da Matta Machado

Tudo indica que os trabalhos no Senado Federal tomaram mesmo grande impulso, evitando desde cedo as comparações, com os acontecimentos do ano passado. 1975 se caracterizou, no Congresso, como o ano em que o Senado roubou à Câmara a riqueza, a importância dos discursos, o calor dos debates e a constância dos grandes temas.

Como sempre o primeiro, discursante Lourival Baptista (Arena-Sergipe) louvou os dois anos da administração de Ângelo Calmon de Sá à frente do Banco do Brasil, tecendo ainda considerações sobre a atuação desse estabelecimento de crédito, ressaltando o seu papel fundamental no âmbito da política econômica externa do Brasil. Destacou: a expansão do BB a diversos países do mundo, tornando-se participante das mais importantes organizações financeiras internacionais, e "se situa entre as vinte maiores do mundo, com a esperança de que atinga a 17ª classificação no corrente ano".

Ruy Santos (Arena-Bahia), como sempre objetivo, juntou em aparte a sugestão de que "à proporção que o banco cresce e se desenvolve, melhor remuneração seja dada a seus servidores". O Banco do Brasil, no entender de Paulo Guerra - também em aparte - tem sido, "nessa fase da visa brasileira, uma das principais alavancas a serviço do desenvolvimento nacional", ao que Baptista concordou para acrescentar que a presença do BB no Nordeste, tem-se revelado de "suma importância, na multiplicação de recursos e serviços como um dos mais poderosos instrumentos utilizados pelo Governo Federal em sua política de desenvolvimento e integração da região.

O plenário ainda não se compusera. O número de presença, ao invés de crescer, decresceria a ponto de Benedito Ferreira (Arena-Goiás) ao manifestar-se em aparte, lamentar o vazio do recinto.

Vasconcelos Torres (Arena-Rio de Janeiro), dirigiu dois apelos a órgãos do Governo Federal. Ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento, pediu a retomada dos trabalhos que vinha desenvolvendo no município de Macaé. A Rede Ferroviária Federal pediu a reativação do ramal Pavuna-São João do Mereti, "cuja extinção causou sérios prejuízos aos moradores dessas cidades".

Paulo Guerra foi um personagem constante em plenário. Assistiu a todos os discursos, ofereceu apartes a todos eles, e ainda discursou dando destaque ao "Projeto de Formação de Cirurgião-Dentista para a Realidade Latino-americana", ora em desenvolvimento na Faculdade de Odontologia de Pernambuco, experiência-piloto que "poderá representar uma das mais importantes contribuições técnico-científicas nesse campo".

— Esse projeto, desenvolvido com o apoio da Associação Latino-americana de Faculdades de Odontologia, procura, basicamente, a edificação de uma ciência odontológica voltada com especificidade para os problemas peculiares do continente, levando-se em conta as características biofísicas e sócio-culturais do nosso povo.

Mudando totalmente de assunto, reivindicou do DASP e do Ministério dos Transportes a concessão de gratificação de "risco de vida" aos guardas rodoviários federais.

O advogado Dário de Almeida Magalhães foi objeto de discurso de Nelson Carneiro (MDB-Rio de Janeiro), registran-

do nos anais do Senado a distinção com que lhe foi conferida pela Ordem dos Advogados do Brasil, a Medalha Ruy Barbosa. E juntou ao seu breve discurso a saudação que lhe dirigiu Sobral Pinto "esse grande e intrépido espadachim da liberdade".

Disse Nelson Carneiro:

— Dário de Almeida Magalhães, exemplar coerência de toda uma vida pública, desbordou no jornalismo, na vida cultural, na política, e no parlamento. Integrei, com Dário de Almeida Magalhães, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados, durante os anos que aquele órgão foi a voz mais eloquente em favor da normalização democrática. Conheceu o amargor do cárcere, mas dele saiu para prosseguir sem temor a luta empreendida.

João Calmon (Arena-Espírito Santo), durante 32 minutos discorreu sobre a usina de fosfato de Patos de Minas, dizendo da sua importância dentro do quadro de realizações na área do Ministério das Minas e Energia, na qual se integra a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais.

Virgílio Távora assomou à tribuna também lamentando o vazio do plenário (a ele ocorreriam vários senadores) com intenção de abordar dois times: a desconcentração da indústria base no Brasil e a defesa dos salários dos presidentes e diretores da Petrobrás e Eletrobrás, notícia levada ao plenário do Senado por Luiz Cavalcante, em discurso, que os fixou em Cr\$ 240.000,00 mensais.

Quanto à desconcentração da indústria base no país, Távora recebeu, tanto vindos de seu partido como da Oposição, apartes de concordância com a atitude do

Presidente da República que, segundo relatou Virgílio "em ato de absoluta coragem, mês atrás, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico, restaurou aquilo, que há 15 anos, em uma hora mal avisada, outros dirigentes da nação haviam suprimido, tornando praticamente incoerentes as atividades metalúrgicas, as atividades do pólo metal-mecânico, incipiente, que se formava então na região nordestina".

Távora não convenceu o plenário quando informou que os vencimentos do presidente da Petrobrás está fixado em Cr\$ 75.000,00; os de seus diretores Cr\$ 65.000,00; e os do presidente da Eletrobrás, Cr\$ 61.000,00. De vários senadores partiram incisivos apartes, todos eles duvidando da veracidade das informações, mesmo porque depois da primeira divulgação dos vencimentos dessa classe, feita pelo senador Luiz Cavalcante, o Ministério das Minas e Energia fez circular um esclarecimento dizendo que percebiam os diretores da Petrobrás Cr\$ 25.000,00.

O próprio Luiz Cavalcante foi quem mais contra-argumentou, pedindo maiores detalhes sobre os vencimentos dos diretores e presidentes da empresa. Cavalcante:

Quanto recebe de diárias? Quanto recebe de participação nos lucros? Porque está o relatório de participação nos lucros da Petrobrás, já o não consolidado, referente exclusivamente à Petrobrás, que diz: "Participação nos lucros: empregados, diretores e conselheiros, no ano, cento e vinte e dois milhões e setecentos e setenta e quatro mil cruzeiros. Então, é isto que gostaria de saber, detalhando quanto ganha o presidente da Petrobrás e os diretores, de proventos fixos, de gratificações, de diárias e de participação nos lucros. São esses dados que gostaria, com o maior respeito que tenho a V. Exa., como também toda a Casa, mas que não me satisfazem pessoalmente.

Virgílio Távora - Vamos seriar a questão: nº 1 - com licença da nobre Oposição - V. Exa. já viu que não são duzentos e cinquenta nem duzentos mil cruzeiros. Concorda?

Veiz Cavalcante - Mesmo assim, são três vezes o que ganha o Presidente da República.

Virgílio Távora manifestou-se favorável a que os vencimentos dos diretores e presidentes da Petrobrás sejam nesse nível, que é compatível com os que percebem, na mesma escala, os dirigentes de empresas privadas.

Ao final, Cavalcante leu o seu contra-cheque, como resposta à fala de Távora.

Discursou ainda Benedito Ferreira (Arena-Goiás) argumentando que "na diabólica batalha dos slogans, que precede a guerra revolucionária, vamos aos poucos amolecendo a vigilância" para criticar editorial do *Jornal de Brasília*, sob o título "O 'X' do Problema" e afirmou que "inadvertidamente, no jogo do burrismo, aquele diário faz o jogo do comunismo, ao declarar que pior do que o comunismo é o anticomunismo".

— Só os menos avisados, pouco atentos, poderiam esperar que a estratégia de Moscou quisesse Portugal-continente. Ao espelhar a sua idéia, o *Jornal de Brasília* está colocando na mesma vala comum aqueles que ainda querem protestar contra o estupro dos nossos valores. Assitim os Brasil nossos jornais com beneplácito ou consentimento de autoridades, fazerem o proselitismo do comunismo.



Torres: a presença constante como estímulo